



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

GESSICA MARIA SILVA DE LIMA

**O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
DISCURSO DOS EDUCANDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL UBIRAJARA TARGINO BOTTO**

JOÃO PESSOA

2018

GESSICA MARIA SILVA DE LIMA

**O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
DISCURSO DOS EDUCANDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL UBIRAJARA TARGINO BOTTO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação da UFPB, como exigência para a conclusão do referido curso e a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Jorge da Silva Lopes

JOÃO PESSOA

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

L732p Lima, Gessica Maria Silva de.
O perfil do educador da Educação de Jovens e Adultos no
discurso dos educandos na Escola Municipal de Ensino
Fundamental Ubirajara Targino Botto / Gessica Maria
Silva de Lima. - João Pessoa, 2018.
58 f. : il.

Orientação: Eduardo Jorge Lopes da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Educação Popular.
3. Formação docente. 4. Discurso. 5. Enunciado. I.
Silva, Eduardo Jorge Lopes da. II. Título.

UFPB/BC

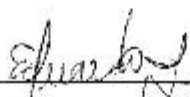
GESSICA MARIA SILVA DE LIMA

**O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
DISCURSO DOS EDUCANDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL UBIRAJARA TARGINO BOTTO**

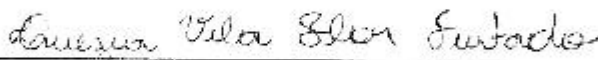
**Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para o título de
licenciatura em pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus
I de João Pessoa.**

Aprovado em: 18/06/2018

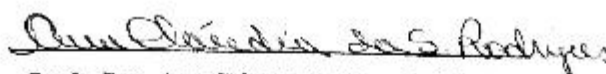
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva
Universidade Federal da Paraíba
DFE-CE
(Orientador)



Profa. Dra. Quezia Vila Flor Furtado
Universidade Federal da Paraíba
DME-CE
(Membro da Banca Examinadora)



Profa. Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues
Universidade Federal da Paraíba
DFE-CE
(Membro da Banca Examinadora)

Dedico este trabalho à minha família, meu orientador, professores e amigos, todos aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente a concluir este trabalho estando comigo em momento de tensão, instigando a realizá-lo com palavras de confiança.

AGRADECIMENTO

Inicialmente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e pela família maravilhosa que me proporcionou!

A minha Avó materna Joana que me instigou com palavras de ânimo e não me deixou decair perante seu amor. Minha vida!

A minha mãe Sandra e meu pai José por me darem todo incentivo, apoio e confiança no meu percurso acadêmico, com noites sem dormir, me motivando em momentos difíceis a não desistir. Meus alicerces!

A meu irmão Jemesom por seu cuidado e dedicação comigo. Minha joia!

Aos meus amados primos que tenho como irmãos Alison e Alessandra pelo cuidado e dedicação, vocês foram meu espelho, grandes influenciadores e incentivadores na caminhada acadêmica, acreditando em meu potencial. Amo vocês!

Aos meus tios e pais de coração Maria e Marcos por todo seu cuidado e incentivo. Amo vocês!

A esta universidade, seu corpo docente, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Grata à professora Dr^a Quezia Vila Flor Furtado por compartilhamento de experiência em Projeto de Bolsas de Extensão, proporcionando construção de conhecimento não apenas racional, mas, a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Grata a meu professor Dr^o Eduardo Jorge Lopes da Silva que me orientou, apoio e confiou, pelo empenho dedicado à elaboração desta monografia. Por compartilhamento de experiência em Programa de Iniciação científica.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
Paulo Freire

RESUMO

A presente monografia objetivou identificar o perfil de educadores para atuar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da concepção dos educandos de uma escola pública municipal de um bairro periférico de João Pessoa-PB. A pesquisa fundamentou-se em Paulo Freire (1987 e 1996), Gadotti (2011), Libâneo (2001), Schwartz (2012) e Furtado (2015). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos sujeitos foram educandos da EJA. Metodologicamente, a pesquisa constou das seguintes etapas: aplicação de questionários que foram preenchidos pelos educadores da modalidade EJA dos ciclos I e II, com caracterização do perfil formativo do educador. Realizamos entrevistas semiestruturada com educandos. Os dados foram analisados, segundo a perspectiva foucaultiana da Análise Arqueológica do Discurso (AAD), que se refere ao modo de conhecer como o homem têm produzido saber sobre o campo social a partir de práticas discursivas. Nossas conclusões indicaram, nos discursos dos educandos, enunciados de determinados campos pedagógicos, a exemplo da Educação Popular, pedagogia sociocultural e humanista, levantando achados para um pensar pedagógico como alicerce para formação do perfil de educador da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular. Formação docente. Discurso. Enunciado.

RÉSUMÉ

Cette monographie visant identifier le profil l' éducateur por agir dans la modelié l'Éducation des Jeunes et des Adultes (EJA), de la conception des étudiants d'une école publique municipale dans un quartier pérphérique de João Pessoa- PB. La recherche était base dans: Paulo Freire, (1987 e 1996), Gadotti (2011), Libâneo (2001), Schwartz (2012) e Furtado (2015). Il s'agit d'une recherche d'abordage qualitatif, dont la locus sont sujets élèves de l'EJA. Méthodologiquement, le recherche compte avec les suivantes étapes: Application de questionnaires qui remplis par les éducateurs de la modalité EJA des cycles I et d' II, avec la caractérisation du profil formateur de l'éducateur. Utilizerons l'interview semi-structurées avec étudiants. Les données ont été analyses selon la perspective de Foucault de l'Analyse Archéologique du Discours (AAD), se réfère à la façon de savoir comment l'homme a produit des connaissances sur le domaine social de pratiques discursives. Nos conclusions ont indiqué, dans les discours des étudiants, déclarations de certains domaines pédagogiques, en exemple de la l'Éducation Populaire, la pédagogie socioculturelle et humaniste, l'établissement de conclusions pour la réflexion pédagogique en tant que fondement de la formation du profil d'éducateur de l'Éducation des Jeunes et des Adultes.

Mots-clé: Éducation de Jeunes et d'Adultes. Éducation Populaire. Formation des enseignant. Discours. Énoncé.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1: Cronograma do Curso de Pedagogia-Diurno, Campus I – UFPB ----- 33

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Identificação dos sujeitos entrevistados da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto	45
---	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AAD	Análise Arqueológica do Discurso
EJA	Educação de Jovens E Adultos
EP	Educação Popular.
EDH	Educação em Direitos Humanos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases.
PEZP	Projeto Escola Zé Peão
PIBIC	Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROBEX	Projeto de Bolsas De Extensão
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
SINTRICOM	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Pesada, Montagem e do Mobiliário de João Pessoa e Regiões.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Método da pesquisa	18
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/ EDUCAÇÃO POPULAR: CAMPO DE DIREITO E RESPONSABILIDADE PÚBLICA	24
2.1. Os sujeitos da EJA e o papel da educação nessa modalidade	27
2.2. O perfil do educador para atuar na Educação de Jovens e Adultos por uma perspectiva freiriana	30
2.3. Formação de educadores: um olhar para formação em licenciatura de pedagogia da UFPB	31
3. PERFIL DO EDUCADOR A PARTIR DOS DISCURSOS DE EDUCANDOS NA EJA	35
3.1. Educadoras do ciclo I e II da modalidade EJA na Escola Municipal Ubirajara Targino Botto	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

A motivação para pesquisa surgiu a partir da inquietação no curso de licenciatura em pedagogia com professores e suas diversas didáticas, que me fizeram confrontar as experiências no ensino fundamental e médio com experiências vividas na academia, de práticas pedagógicas com depósito de conteúdo em que o professor era o único detentor de conhecimento.

A partir de observações em estágios curriculares, em que foi possível presenciar métodos de ensino infantilizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e principalmente, pela participação em Projeto de Bolsas de Extensão (PROBEX) e Programa De Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Percurso em extensão e pesquisa que me fizeram indagar sobre os princípios da EJA e Educação Popular (EP). Foram experiências vividas em relação ao que desejei pesquisar.

Como aluna de pedagogia me deparei com docentes na academia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que em diversas vezes me desmotivaram diante o caminho da docência, especificamente com suas práticas bancárias e engessadas, que fugiam de profissionalismo referente ao seu desempenho e responsabilidade de formar profissionais com habilidade e competência para levar adiante o processo de ensino aprendizagem. Segundo Freire (1996, p. 47).

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

O ensino contextualizado e crítico é de total importância para qualquer formação educacional, contra a proposta de uma educação bancária, mecânica, o que exige do professor a capacidade de dominar, integrar e mobilizar saberes com sua prática, com uma educação libertária que instiga a capacidade crítica e reflexiva. O professor em seu exercício de profissão deve perceber que o processo de transformar não é apenas dos educandos, mas sua própria transformação.

Após tais vivências me deparei com a disciplina de Educação de Jovens e Adultos com a professora Dr^a Quezia Vila Flor Furtado, no 4^o (quarto) período que foi

influenciadora do meu encantamento pela modalidade EJA, a ponto de me motivar na decisão de desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta área.

Somando a vivência com a professora, sua forma de envolver os alunos, consegui também testemunhar e acompanhar sua dedicação diante da modalidade, as quais foram esboçadas em suas aulas; através de sua orientação em projeto; e em suas pesquisas relacionadas à área, onde foi possível vislumbrar o seu desempenho em busca de uma educação de qualidade para a EJA. Educação de qualidade segundo Libâneo (2001, p. 54).

É aquela que promove para todos o domínio do conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas e sociais necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O contato com a EJA foi se tornando mais presente em minha vida ao participar do PROBEX-UFPB, vigência 2016, na condição de voluntária, sob orientação da professora Dr^a Quézia Vila Flor Furtado, no projeto intitulado: **A Escolarização que Promove Superação de Dificuldades e Necessidades de Aprendizagem da Vida de Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento**. Projeto que visou atender demandas relacionadas ao desenvolvimento educacional e social de adolescentes acolhidos institucionalmente. Que tinha como objetivos introduzir empoderamento social de adolescente, com ações através da construção e assimilação de saberes com acompanhamento pedagógico e relato de experiência.

Alunos adolescentes acompanhados no projeto tinham dificuldades no ensino/aprendizagem e de se manterem em sala de aula. Subjetivo¹ que tais atitudes desses adolescentes podem ser decorrentes do “preconceito” velado no corpo escolar, diante os educandos². Segundo Novaes (1965, p.43).

Alunos carentes de afeto materno, apresentam uma grande ambivalência de atitudes em relação às professoras e colegas: de uma parte, têm necessidade de contato afetivo e de se tornarem dependentes deles; de outra, revela medo enorme de serem novamente frustrados. Assim sendo, procuram afeto e carinho, mas também agridem e hostilizam os demais.

¹ subjetivo é adj.1. Do, ou exigente no sujeito (7) 2. Individual, pessoal sub-je-ti-vi-da-de sf (mini Aurélio, 2001, p. 648).

Subjetivação é o processo de tornar-se sujeito. Assim como a noção de sujeito, esse termo está ancorado em diferentes perspectivas nas ciências humanas. Subjetivação é o ato de produzir subjetividades. (Wikipédia, a enciclopédia livre).

² Esses dados foram subjetivados a partir de conversas informais e posturas de docentes das escolas visitadas no projeto.

O comportamento agressivo que ocorriam em ambiente escolar parte da falta de criação de vínculo afetivo, práticas pedagógicas que não criam uma sedução. Práticas sem criticidade para desenvolvimento e autonomia dos adolescentes institucionalizados, tendo em vista que esses adolescentes apresentam baixa autoestima, sobretudo na vida escolar, com pessoas marcadas por rejeição, carência afetiva e traumas que acarretam sentimento de fracasso. A competência interrelacional no fazer docente exprime desejos nos adolescentes e elevação de sua autoestima e adaptação escolar.

O projeto articula se com a EJA, considerando por se tratar de jovens adolescentes institucionalizados com dificuldade de aprendizagem, relação escola/professor/aluno e afetividade como fator imprescindível no ensino aprendizagem, principalmente para esses adolescentes que internalizam sentimento de fracasso, com baixa autoestima no campo escolar, o que deriva em resistência desses adolescentes com desistência ou reprovações e possível transferência do adolescente para a EJA. Um grande número de adolescentes e jovens já é visto na EJA, o que nomeia se como juvenilização na EJA, fato decorrente em sua maioria de um fracasso escolar na infância ou adolescência de muitos jovens que estão inseridos nesta modalidade. A partir do exposto podemos indagar: O perfil do educador é fator imprescindível na formação dos educandos?

Outra justificativa que reforça o meu interesse em pesquisar sobre **O Perfil do Educador da Educação de Jovens e Adultos no Discurso dos Educandos** na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto, também é alicerce no campo da pesquisa em nível de iniciação científica PIBIC-UFPB, vigência 2016-2017, onde na condição de bolsista, sob orientação do professor Drº Eduardo Jorge Lopes da Silva me fez ter contato com a prática do Programa Escola Zé Peão (PEPZ), uma ação de extensão da UFPB em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Pesada, Montagem e do Mobiliário De João Pessoa e Região (SINTRICON).³

A pesquisa PIBIC vigência 2016-2017 pressupôs que os educandos operários da construção civil, possuem em seu discurso (que foi construído e legitimado através de processos históricos), um perfil de educador popular para a modalidade, de modo que

³ Sindicato criado no final dos anos 1980 para operários da indústria de construção civil, assumido pelo grupo “Zé Peão”. O referente sindicato da classe de trabalhadores em negociação com a classe patronal implementou salas de aula nos próprios canteiros, tendo em vista que esses operários passam semanas alojadas no ambiente de trabalho. A elaboração do projeto surgiu ao perceberem dificuldades na maioria de operários de ler avisos colocados no mural do sindicato, decorrente de analfabetismo. Tal fato que impediam um diálogo para um sindicato democrático e participativo levou a execução do projeto para garantia de direito a educação.

possa atender às suas necessidades formativas. Discurso que nos direcionaram para um pensar pedagógico que oportunizam aos educadores a atender especificidades dos educandos, considerando suas trajetórias sócias formativas. Expressando em seus discursos adultos com possíveis frustrações, diante de antigos professores do ensino regular, educandos que enfrentaram desistência e dificuldades de frequentar a escola ainda na infância por inúmeros motivos. Discurso que expõe a ideia de qual perfil de educador almeja para atuar nos canteiros de obras.

Segundo os entrevistados da pesquisa PIBIC vigência 2016/2017, o perfil ideal para ser um educador da EJA apresenta características que implica um educador extrovertido que tenha afetividade, dispositivo imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem na modalidade; que tenham um olhar crítico em suas práticas, tendo em vista o contexto histórico dos educandos do seu percurso educacional e dificuldades enfrentadas; educador que não faça distinções com exclusão ou seleção dos educandos; que apresentem características profissionais, tais como: paciência, estar atento para esclarecer as dúvidas e estimule o diálogo, a frequência e participação dos educandos nas aulas. Os educandos anseiam por aulas sem conteúdo enfadonho e que o educador propicie uma metodologia que envolva os educandos com práticas relacionadas à sua realidade, oportunizando também a aprendizagem de conhecimentos científicos, com práticas sensíveis às questões humanas e valorização de saberes prévio.

Uma outra justificativa para a pesquisa parte da vivência de estágio curricular na EJA, experiência que ocorreu no 7º (sétimo) período, ao cursar a disciplina de Estágio supervisionado V. Uma das justificativas que me levaram a optar pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto, espaço onde foi possível vivenciar meu estágio curricular. Motivo pelo qual reforçou o interesse em pesquisar, no âmbito do TCC sobre O Perfil do Educador da Educação de Jovens e Adultos no discurso dos educandos da modalidade em foco, saindo da zona de conforto do achismo de um olhar diagnóstico, para um olhar crítico sobre algo concreto. Outro motivo da escolha da escola parte ainda por ser uma escola situada no bairro do Cristo onde resido, zona periférica com prevalência de alunos de baixa renda.

Diante o exposto da nossa caminhada educacional foi que chegamos ao problema dessa investigação que advém da qualidade nas modalidades de ensino do sistema educacional, para tanto, optamos por pesquisar na EJA, procuramos identificar a formação do educador dos seguimentos ciclos I e II da Escola Municipal de ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto e atributos expostos nos discursos de educandos

jovens e adultos diante o perfil do educador. A hipótese da pesquisa parte da pressuposição de que os educandos jovens e adultos trazem em seu discurso um perfil de educador para atender esta modalidade básica de educação, de forma que possa atender às suas necessidades formativas.

Para responder à questão norteadora indicada, a monografia tem como objetivo geral: identificar o perfil de educadores que atuam na EJA, para conhecer se este perfil atende as especificidades dessa modalidade a partir dos discursos dos educandos dos ciclos I e II. E como objetivos específicos temos: Caracterização do perfil formativo dos professores que atuam nos ciclos I e II; Identificar no discurso dos educandos os enunciados que tratem do perfil do professor para essa modalidade de educação básica.

1.1 Método da pesquisa

O estudo está fundamentado na abordagem qualitativa da pesquisa em educação. A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados com parte da realidade social, de crenças, valores, atitudes aprofundando no mundo do significado, fazendo sua interpretação, sendo subjetiva. Segundo Silva (2014, p. 148).

Uma das mais importantes características da pesquisa qualitativa é a produção (material e imaterial) dos seres humanos, ou seja, tudo aquilo que o humano é capaz de produzir, seja através de transformações sobre a natureza, seja a partir de suas ideias, de seus pensamentos e linguagens. A pesquisa qualitativa é muito mais oportuna para aquele tipo de investigação que tem no sujeito humano, e em suas práticas discursivas e não discursivas, o foco principal de suas análises.

Tendo assim o ser humano como alvo principal com sua história e seus processos para chegar a um determinado fato, com toda sua complexidade em sua interação no contexto sociopolítico e natural. Nesse sentido a pesquisa focaliza no ser humano, sujeitos envolvidos na relação de poder, seres criativos em seu processo, que está em constante movimento. Entendendo os sujeitos como seres inconclusos e inacabados. Segundo Minayo (2012, p.12).

Cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica têm alguns traços comuns, dado o fato que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Iguatariamente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro.

Diante disso os seres humanos em seus discursos proferem processos construídos em sua formação como sujeitos, transformações que não se configura sozinho, mas com sujeitos envoltos em uma sociedade. Seres infinitos em constantes mudanças diante serem inacabáveis estão sempre em conclusão.

Dada à natureza do problema desta investigação, procuramos identificar a formação do educador através de questionário e atributos exposto nos discurso de educandos jovens e adultos através de entrevista semiestruturada, identificando experiências de seu processo educacional e perfil do educador, considerando relação professor-aluno, seus saberes, quais os educadores valorizam (permitindo compreender como o educador trabalha teorias pedagógicas de forma contextualizadas reforçando um princípio que sustentam a Educação Popular), o que a escola e o educador ensinaram; O que os educandos julgam importante em sua aprendizagem percebendo mudanças no seu contexto sociopolítico. Também procuramos conhecer nos educandos qual o sentido de não ter passado pela escola básica, suas possíveis desistências e retorno a escola, para tanto, é necessário dar voz aos sujeitos. Segundo Minayo (2012, p. 65).

Quando se trata de uma sociedade ou de um grupo marcado por muitos conflitos, cada entrevista expressa de forma diferenciada a luz e a sombra da realidade, tanto no ato de realizá-la como nos dados que ali são produzidos.

As entrevistas ocorreram no primeiro semestre de 2018, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto. Situada na Rua Fernando Cunha Lima, S/N, Cristo Redentor, João Pessoa-PB. A escola conta com biblioteca, sala de informática, pátio, secretaria, sala de professores, diretoria, almoxarifado, sala de vídeo, cantina e quadra coberta. A escola encontra-se no primeiro semestre de 2018 com cento e trinta (130) alunos matriculados na EJA. A gestora afirma que um dos maiores problemas se encontra na frequência do alunado. A gestora fez exaltação diante alguns dos alunos terem grande potencial no âmbito educacional, com alunos da EJA que chegaram à graduação⁴. A escola oferta EJA desde 2005, atualmente é ofertada EJA nos ciclos I, II, III e IV.

Em relação ao perfil da faixa etária dos educandos dos ciclos I totalizando doze alunos jovens, adultos e idosos entre vinte um e setenta anos, entre eles apenas uma jovem. A turma se mostra tímida, onde apenas dois educandos se dispuseram a participar

⁴ O discurso proferido pela gestora da escola em tela foi através de conversas informais que ocorreram no período de estágio supervisionado obrigatório.

da pesquisa. No ciclo II totalizam sessenta e quatro alunos entre adolescente, jovens e adultos na faixa etária de dezesseis a cinquenta e oito anos, entre eles apenas uma adolescente. A turma se mostrou comunicativa, e cinco educandos se dispuseram a participar da pesquisa.

Foram entrevistados sete educandos, sendo, dois do ciclo I e cinco do ciclo II. Em relação ao perfil etário dos sujeitos entrevistados constatou se que são adultos desempregados, subempregados e empregados dentre eles (empregada doméstica, cuidadora de idosos e trabalhadores das diversas atividades na cadeia reprodutiva), com histórias de vida e sonhos. Cabe ressaltar que todos os entrevistados assinaram, em duas vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em (APÊNDICE B), elaborado pelo pesquisador em respeito a questões éticas que envolvem pesquisas com seres humanos (Item 5 – DOS RISCOS E BENEFÍCIOS/ RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012). Além disso, suas identidades foram preservadas através de um pseudônimo sugerido pelo próprio entrevistador⁵.

O critério de seleção dos sujeitos foi de os mesmos estarem matriculados nos ciclos I e II. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital; em seguida transcritas pelo próprio entrevistador. O roteiro da entrevista foi elaborado tendo por base os objetivos descritos na pesquisa monográfica, foi elaborado um total de vinte seis questões divididas em duas categorias: elementos de identificação dos sujeitos da pesquisa (nome, idade, nível de escolarização) e perguntas referentes as suas aulas e ao seu educador (APÊNDICE A).⁶

O processo de intermediação entre estes sujeitos aconteceu da seguinte forma: inicialmente, nos apresentamos aos educandos; em seguida, apresentamos sobre o objetivo da visita, com o intuito de sensibilizar os educandos para participar das entrevistas. Computo geral, como dificuldade nas entrevistas, alunos do ciclo I dispostos a colaborar por serem tímidos poucos se pronunciaram.

As entrevistas foram realizadas no espaço da biblioteca e gravadas em aparelho digital, após a assinatura do TCLE. Para analisar os dados coletados foi utilizada a técnica de Análise Arqueológica do Discurso (AAD) preconizada por Foucault (2008). Esta técnica se refere a um modo específico de conhecer como homem tem produzido saber.

⁵ Vale ressaltar que, apesar de ser procedimentos exigidos por Comitê de Ética em Pesquisa, que evolva seres humanos, esta pesquisa, em nível de conclusão de curso, não tem essa exigência.

⁶ Dentre as questões analisadas abordamos os objetivos da pesquisa.

Através da AAD analisa-se o fenômeno da educação e sociedade. A AAD usa através de discurso e criteriosos textos para determinado acontecimentos, é um método de análise que parte de um *corpus* material, de coisas ditas e expressadas em determinado tempo e lugar, são discurso e enunciado que partem de uma abordagem histórica, compreendendo à para constituir modos de existência. De acordo com Silva (2014, p. 151) “A AAD busca identificar os enunciados produzidos sobre determinado fenômeno e descrevê-los. É um processo histórico e, como tal, não conseguimos compreendê-lo fora da ação dos seres humanos”.

Para tanto, foi realizada entrevista semiestruturada como fonte privilegiada de uma interação social que foi essencial para obtenção de enunciados presentes na fala dos sujeitos. As análises foram observadas qualitativamente por meio de Análise Arqueológica do Discurso, com tudo àquilo que o ser humano é capaz de produzir, com sua complexidade na inserção e interação com o ambiente educacional, social, político e cultural, através de sua dialética como reflexo de seu protagonismo.

Para Análise de Discurso não nos limitamos aos signos linguísticos, mas identificação de forma subjetiva a partir de análise das entrevistas do que foi externado pelo sujeito protagonista, destacando enunciados presentes na fala dos sujeitos, que fornece dados que só podem ser construídas em diálogos. A linguagem expressa muito do que somos e de nossas vontades, logo não pode ser aceita como algo neutro. Segundo Silva (2014, p. 153).

Os enunciados são as unidades do discurso e precisam de um corpo linguístico para poder aparecer ou serem descobertos, ou seja, de textos que possam revelá-los para conhecer certo objeto de investigação. Então, a linguagem é um componente fundamental para a análise do discurso.

Sendo assim abordamos uma atitude de prestar atenção à linguagem como produtora de prática, buscando enunciados, rachando as palavras (DELEUZE 2006 *apud* SILVA 2011) com cuidado e sensibilidade para extrair determinado fenômeno. Segundo Lima, Lira e Silva (2017, p.05) “O discurso externado está interligado, ou seja, não são coisas soltas e emerge de um lugar de luta, expressa relevância sobre o sujeito, seus anseios, suas lutas.” Analisar o discurso consiste em dar conta de como os sujeitos fazem a experiência de si através de suas práticas discursivas que desvelam a sua construção. “A análise do discurso, mais do que desvelar a verdade dos sujeitos, busca repensar seus efeitos na construção do sujeito.” (ALVES; PIZZI 2014, p.81 *apud* LIMA, LIRA e SILVA. 2017, p. 5).

Para análise de discursos mantivemos a noção da subjetividade mediante o efeito de verdade mantendo a dúvida e procurando a infinidade de enunciados existentes na pobreza que pode existir em determinados discursos, uma vez que os enunciados são raridades, que nem sempre são óbvios e exclusivos. Para Alves e Pizzi (2014, p. 83).

O pensamento de Foucault é o território no qual podemos pensar e pesquisar a subjetivação sem mergulhar em uma suposta interioridade do sujeito, mas dentro dos jogos discursivos de poder. Com ele, é possível captarmos esse processo, através do discurso, da história do que, de fato, é possível acessar: a exterioridade.

Diante disso mantivemos a subjetividade presente nos sujeitos da pesquisa. Segundo Fisher (2001, p.198-199 *apud* SILVA 2014, p.150) “Analisar o discurso seria dar conta exatamente de relação histórica, de práticas muito concretas, que estão vivas no discurso”. Partindo de sua condição de existência, subjetivando sem mergulhar em uma suposta interioridade de sujeito, mas, dentro dos discursos de poder que circula no discurso representado como lugar de luta permanente, questionando sua aparição, problematizando e localizando o seu efeito de verdade, refletindo e construindo uma representação da realidade.

Para caracterizar o perfil formativo dos professores que atuam nos ciclos I e II escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto, foi aplicado questionários (APÊNDICE C) com quinze perguntas que teve por objetivo identificar seu perfil, nível de formação e especializações dos educadores, tempo de serviço no magistério e em especial na EJA, se estudam e qual seu respectivo curso, trabalham em outros turnos e em que área de atuação. Nos questionários, os educadores puderam expressar gostar da modalidade que atuam quais desafios enfrentados, se o mesmo se considera preparado para atuar nesta modalidade e se o educador ler material referente a EJA ou participa de curso de formação continuada, expondo assim seu interesse e dedicação na área de atuação. O questionário aplicado com docente contribuiu como panorama da caracterização de dados do perfil formativo do educador atuante nos segmentos ciclos.⁷

A monografia está organizada da seguinte forma: O primeiro capítulo apresenta a introdução com o problema, os objetivos da pesquisa e o método. O segundo capítulo apresenta a Educação de Jovens e Adultos/ Educação Popular: campo de direito e

⁷ O questionário aplicado com docentes contribuiu para caracterização do perfil formativo do educador, abordando o objetivo da pesquisa.

responsabilidade pública, a partir de fontes bibliográficas. O capítulo também está composto por três subcapítulos: O primeiro abordamos a caracterização dos sujeitos da EJA e o papel da educação nessa modalidade, a partir de fontes bibliográficas; em sequência explanamos o perfil do educador para atuar na educação de jovens e adultos por uma perspectiva freiriana. O exposto foi elaborado a partir de experiências em projetos de pesquisa e extensão e fontes biográficas. Posteriormente abordamos a Formação de educadores: um olhar para formação em licenciatura de pedagogia da UFPB, a partir de referencial bibliográfico, fluxograma do curso e vivências no curso. No terceiro capítulo levantamos enunciados presentes no discurso de educandos sobre o perfil do educador da EJA dos ciclos I e II na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto, a partir de fontes bibliográficas entrevista semiestruturada com educandos, com análises de dados obtidos segundo a perspectiva foucaultiana de Análise Arqueológica do Discurso (AAD) e posteriormente como subcapítulo expusemos a formação das educadoras do ciclo I e II da modalidade EJA na Escola Municipal De Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto, a partir de dados do questionário do educador como caracterização de dados do perfil formativo do educador. Por fim, as considerações que chegamos com a realização ao estudo.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/ EDUCAÇÃO POPULAR: CAMPO DE DIREITO E RESPONSABILIDADE PÚBLICA

A educação é um direito de todos e qualquer pessoa assegurado nos dispositivos legais do nosso país. Segundo a Constituição Federal de 1988.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

A educação trata-se de um direito fundamental, porque inclui um processo de desenvolvimento individual humano. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ou oportunidade para concluir o processo de escolarização básica na idade própria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei n. 9.394/96, em seu artigo 37, destaca a preocupação em assegurar a continuidade e acesso à educação para todos aqueles que não tiveram possibilidades na idade própria. Considerando a educação como um direito social a cidadania, e de dever do estado com educação escolar pública, menciona a LDBEN:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

Nesta direção há necessidades de constatar a efetivação da EJA, e sua caracterização adequada observando à diversidade dos educandos da modalidade, disponibilizando adequação as condições de ensino, com práticas contextualizadas e críticas, conhecendo os educandos como sujeitos de deveres, mas especialmente de direitos no contexto que estão imersos. A EJA movendo-se na direção da Educação Popular (EP) refere à criticidade e contextualização de assuntos abordados em sala, nessa medida surgem exigências a competência de educadores, que exige mudanças referentes à competência e sensibilidade, uma delas, refere se a compreensão crítica, pois não é possível educadores pensarem apenas em procedimentos didáticos e conteúdos estranhos aquele cotidiano, não é só acúmulo teórico, não é apenas depósito de conteúdo, mas acúmulo de pensamentos e sabedoria introduzindo no educando uma reflexão e criticidade, onde nada pode escapar da consciência aguda desse contingente. Segundo Gadotti (2011, p. 22)

Preocupada seriamente com a leitura crítica do mundo, não importa inclusive que as pessoas não façam ainda leitura da palavra, a Educação Popular, mesmo sem descuidar a preparação técnico-profissional dos grupos populares, não aceita a posição de neutralidade política com que a ideologia modernizante reconhece ou entende a Educação de Adultos.

A EJA caminhando para a EP transforma-se em prática de política emancipadora crítica da realidade e posicionamento individual e coletivo, voltada a transformações da realidade da sociedade, privilegiando a educação como ferramenta fundamental nessa mudança. A EP é uma prática educacional com base na criticidade compreendendo a história social, política e cultural, voltada à formação do sujeito valorizando o conhecimento prévio e sua realidade para construção do saber, através de transmissão de valores conhecimento e habilidades coerentes construindo sujeitos sociopolíticos, e sobretudo, um processo permanente de refletir a militância e capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios, superando o senso comum de uma educação bancária com depósitos de conteúdos “coisificados” para uma educação contextualizada e crítica na necessidade de descoberta. Este desenvolvimento por meio de EP implica um olhar crítico, pois estimula o diálogo e participação comunitária, possibilitando uma melhor leitura da realidade social e política.

A EJA em uma perspectiva da Educação Popular (EP) freiriana, além de abranger o ensino, alfabetiza, não só com a leitura da palavra, mas mostra uma nova forma de olhar a sociedades menos ingênua, alienados, implica também numa ação reflexiva a qual leva em consideração as relações entre saberes populares e escolares, caminhando para Educação Popular que tem em seus princípios a contextualização e reconhecimento de identidades pessoais na diversidade do coletivo. Diante disso mencionamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96. Art. 1º. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social. O que vale dizer que o educador da EJA precisa conhecer os educandos e ter, encaminhamento metodológico específico com planejamento. O assunto a serem trabalhados em sala de aula deve se vincula a vida do sujeito sendo ela de trabalho e práticas que envolva seu contexto social, como sujeito de direitos e deveres, com diálogo e criticidade, com práticas que respeite o adulto e não os trate como criança, diante de que atividades desenvolvidas devem ser relacionando a sua faixa etária e serem discutidos conteúdos no âmbito de suas vivencias, tornando sujeitos críticos e atuantes no seu contexto social. Segundo Freire (1996, p.77).

Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que

simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem *estuda*. [...] Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos *constatando* apenas.

Dialogando com Freire (1996), ensinar de forma dialógica, para que os educandos possam assumir sua postura no mundo de ser participante e conhecedor de seu desempenho e exercício da cidadania, não ensina de forma mecânica e bancária com seres neutros, ingênuos e manipulados. Para tanto, é de extrema importância vincula a educação com o mundo de trabalho, cultural, político, sociais e natural, com currículo e métodos pedagógicos desenvolvendo conteúdo entrelaçado com hábitos e valores e práticas social do contexto do educando diante de que o que deve ser ensinado não deve fugir de seu contexto de ação. Para promoção de sujeitos críticos, capazes de mudar o seu contexto de posição neutra, movendo os educandos a uma curiosidade diante seu contexto social. Ainda segundo o próprio Freire (1996, p. 85).

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem ensino [...] com a curiosidade *domesticada* posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de ‘tomar distância’ do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de ‘cercar’ o objeto ou fazer sua *aproximação* metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

Nessa dialética caminhando assim para educação crítica, para uma educação com base em um dos princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH), numa perspectiva emancipadora com educandos que reivindicam seus direitos fortalecendo um regime democrático, com uma educação que incentiva a criticidade e participação dos sujeitos para um protagonismo social, visando resistência a combater formas de violação, para uma possível mudança individual e coletiva em seu contexto social.

2.1 Os sujeitos da EJA e o papel da educação nessa modalidade

Os sujeitos educandos da EJA encontram-se envolvidos no contexto de exclusão social. A EJA destina-se a categorias sociais populares, sendo eles camponeses, indígenas, adultos, jovens e crianças de área popular, vítimas de exclusão social com negação de direitos mais básicos à vida. São sujeitos com diversas trajetórias educacionais, marcadas por caminho com exclusão e reprovação com percurso educacional incompleto, tendo em vista que muitos ainda na primeira infância e na adolescência tiveram sua imersão no mundo adulto deixando o ensino “dito” regular para trabalhar, não conseguiram conciliar, estudos e trabalho, partindo muitas vezes na idade adulta para a EJA. Muitos destes sujeitos carregam herança familiar de avós e pais que não frequentaram a escola (portanto, muitos não deixam seus filhos frequentarem, pois julgam não ter necessidade disso).

São sujeitos de vontades e desejos, que muitas vezes “inconscientemente” a escola com seus discursos ocultos e explícito, matam esses desejos, internalizando um sentimento de fracasso de incapazes e de que valem menos. A escola é um campo importante para acesso ao saber científico e não deve se privar a uma concepção de teorias pedagógicas as quais acreditam mais importantes não se privando ao saber que julga verdadeiro, mas propiciando aos sujeitos assimilação em seu aprendizado dado sustentação e representação a tipos distintos de conhecimento que os sujeitos conseguem construir diferentes do estabelecido oficialmente.

O papel da educação não apenas na EJA, mas em qualquer modalidade é formar sujeitos emancipados com racionalidade no processo educacional, abrangendo todos os educandos, com compromisso e sensibilidade, tornando a educação um ato relevante com autorreflexão com conquista de autonomia. Para isso, torna-se importante conhecer o perfil do educador para atuar nessa modalidade, especialmente para o distanciamento da reprodução tecnicista.

Na EJA há um crescente número da juventude, chamada hoje de juvenilização, recorrente de questões sociais, cognitivas, econômicas e pedagógicas. Com um crescente número de jovens e adolescentes na EJA. Acarretando assim uma reformulação na idade com uma redução da idade mínima para EJA de dezoito para quinze anos. Diante disto menciono a Resolução Nº 3, de 15 de junho de 2010.

Art. 5º Obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da

escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos.

Redução decorrente do grande número de jovens na EJA com distorção idade/série o que traz uma questão de aspecto metodológico para esse novo perfil o que se amplia também a disparidade na faixa etária de educandos. Esse grupo cresce devida uma má qualidade da educação básica, com crianças que fracassam nas séries iniciais, convertendo jovens que não mais estão em idade regular direcionando se a EJA, muitos dele como forma de “castigo” devido comportamento em sala de aula decorrendo para uma exclusão do contexto ensino básico regular, para modalidade EJA. Esta problemática pode partir da relação professor-aluno, metodologia e didática de uma escola que não estava preparada para atender um perfil de educandos que reage a um padrão imposto formal elitista, com educadores simpatizantes de preceitos do elitismo exercendo um prestígio a uma determinada classe desconsiderando o contexto dos sujeitos, com uma educação hegemônica com ensino bancário por meio de depósito de conteúdo, educação com base na meritocracia e seleção de educadores entre educandos mais ou menos “competentes”, (Tendo em vista que nenhum educando sabe mais ou menos, cada um tem seu tempo de aprendizagem).

O alunado da EJA hoje encontra com maior incidência de adolescentes e jovens que carregam estigmas de aluno problema, que não tiveram êxito no ensino diurno, sendo fruto de um fracasso escolar (FURTADO 2015) e chegam a EJA desmotivados. Uma segunda parcela é formada de adultos e idosos que vieram de meio rural que não tiveram oportunidade de estudar com êxito no ensino diurno regular, muitos tiveram que trocar a escola pelo trabalho, ainda muito jovens, ajudando assim no sustento da família. E que voltam à escola em busca de autonomia. Os sujeitos da EJA carregam estigmas de fracasso, uma parcela apresenta certas dificuldades/problemas no desenvolvimento educacional. Segundo Schwartz (2012, P. 41).

Cada um aprende de uma maneira, produzindo pensamentos, fazendo o que quer aprender, transformando esta experiência em material de reflexão para descobrir, explicar, entender, compreender e elaborar as normas e atitudes que este conhecimento demanda. O modo como cada sujeito organiza e significa o universo de sua experiência, seu conhecimento, é único, subjetivo.

Diante disso cada educando carrega marcas de suas experiências com detições que se transformam em reflexões e sua aprendizagem não é homogeneizada e linear, seus pontos de partidas divergem, cada sujeito aprende de uma forma e em seu tempo. Para

tanto, educar com uma didática pautada na construção de sujeitos autônomos em sua linguagem, formando escritores e leitores críticos, emancipados com racionalidade no processo educacional, tornando a educação um ato relevante, alto reflexivo de um ser buscando sua autonomia e criticidade. Com uma educação sem distinção de classes, com sensibilidade e compromisso educacional. Se distanciando da reprodução de métodos mecânicos e tecnicistas, desviando de um caráter industrial com sujeitos domesticados. Que esses educandos possam se reconhecer como sujeitos de direitos e deveres, e que não são tabuas rasas e que seu ensino aprendizagem implique em uma educação crítica com prática que gere diálogo reflexivo, que socialize, questione a realidade que está inserida os sujeitos, relacionado ao seu contexto social e cultural, abordando conteúdo de aparato histórico. “Não e no silencio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão.” (FREIRE 1987, p.44).

Lecionar considerando o patrono da educação Paulo Freire que aspira por um ensino com criticidade, tendo em sua prática pedagógicas a reflexão, socialização e questionamento da realidade na qual os educandos estão inseridos, bem como, analisar as transformações na sociedade, firmadas no diálogo e autonomia do educando no conhecimento do mundo. Fugindo de um sistema tradicional que transmite aos sujeitos um saber já constituído, com copias de ideias prontas desvinculada da realidade de um sujeito histórico. Promovendo assim um ensino que tenha características voltadas ao público desenvolvendo sensibilidade para o educador trabalhar com Educandos Jovens e Adultos respeitando as diferenças, identificando suas realidades, especificidades e expectativas. Com uma educação para que esses educandos se reconheçam com papel importante na sociedade e atividades sociais, econômicas, políticas e culturais com posicionamento de sujeitos autônomos e pensantes com ações individuais e coletivos voltadas a transformar a realidade. Reconhecendo se como sujeito de direitos, questionando e resistindo as realidades injustas.

E como chave para que isso aconteça é essencial que ocorra mudanças na educação e que está mudança seja na postura e consciência do educador, para tanto, é necessário uma formação inicial e continuada, consolidada nas especificidades dessa modalidade.

2.2 O perfil do educador para atuar na Educação de Jovens e Adultos por uma perspectiva freiriana

O perfil de um educador da EJA, dialogando com Freire, é o que reconhece a educação com um papel importante na promoção de homens e mulheres de diferentes idades e atividades social, econômica e cultural. Com uma prática educativa que se recusa a deixar os educandos se aprisionarem com processos escolares, fugindo de uma educação bancária, com esforços necessários para que os educandos se assumam como um ser crítico. “Os indivíduos desprovidos de autoconsciência constituem o caráter manipulador. São pessoas desprovidas de emoções, detentoras de consciência ‘coisificada’ transformando a si mesmas e aos outros em ‘coisas’” (OLIVEIRA 2009, p. 41).

A EJA não deve ter o ensino como depósito de informações, a mesma deve caminhar para a Educação Popular (EP), fazendo relações entre saberes populares e escolares, o que implica num ensino educacional firmado na reflexão do homem considerando seu contexto histórico, social, cultural e natural. Através da EJA preconizada por Paulo Freire, o aluno recebe uma educação para exercício da cidadania, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos como instrumento político de libertação da condição ora vividos. “O educador democrático não pode negar-se o dever, de na sua prática docente, reforça a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.” (FREIRE 1996, p.26). Colaborando com freire nessa dialética é necessário que o educador entenda que é na apropriação do conhecimento que o indivíduo se transforma e passa a transformar também ao mundo em sua volta. Segundo Freire (1996, p.77).

Meu papel no mundo não é só do quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar.

É nesse sentido que o educador da EJA deve estar em articulação com a proposta da Educação Popular, tão importante para a construção do sujeito. Com uma modalidade com trabalho pedagógico diferente, respeitando as especificidades do seu perfil de educandos.

Considerando o que foi visto em experiência de pesquisa, ensino e extensão, o perfil ideal para ser um educador da EJA deve assumir em sua prática pedagógica, implica um educador criativo, com práticas contextualizadas e extrovertidas. É de extrema

importância que o educador crie vínculo afetivo com os educandos, que não faça distinção através exclusão ou seleção de educandos. Que apresente características profissionais, tais como a paciência, estar atento para esclarecer as dúvidas, que estimule o diálogo, que o educador propicie uma metodologia que envolva os educandos com práticas relacionadas à sua realidade educacional e social. Nesse sentido, a EJA fundamentada na perspectiva da EP se baseia na proposta de inserir os alunos em um processo atuante de conhecimento crítico em torno da sociedade, induzindo e motivando os educandos a um conhecimento e visão do mundo crítico. A educação contextualizada é de total importância não somente para modalidade EJA, mas para qualquer formação educacional. Na construção de um ser crítico e atuante social e culturalmente.

É de fundamental importância que os educadores tenham como dispositivo imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem na modalidade um olhar crítico em suas práticas visando o contexto histórico dos educandos de seu percurso educacional e dificuldades enfrentadas, com educandos marcados por estigmas de fracasso educacional ou desistência diante inúmeros fatores, dentre eles: a metodologia do professor, e por serem “obrigados” a trocar a escola por trabalho ainda na infância. São sujeitos que trazem consigo perspectivas de vida, e que tem um contexto atual de um dia exaustivo de trabalho.

É fato que não buscamos um perfil ideal, mas se busca nessa pesquisa monográfica um perfil que se aproxime da especificidade da modalidade, ou seja, uma modalidade que trabalha com jovens e adultos de periferia sendo eles assalariados, desempregados, subempregados ou empregados (empregada doméstica, operário da construção civil e diversas atividades na cadeia reprodutiva), com história de vida e sonhos diversos.

2.3 Formação de educadores: um olhar para formação em licenciatura de pedagogia da UFPB

Para dissertar sobre a formação de educadores em especial a de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a pesquisa é fundamentada em estudo bibliográfico com análise do fluxograma de curso.

Quando discutimos a formação de educador na especificidade da modalidade EJA, não podemos negar a formação inicial do educador, o papel da universidade enquanto formadora contribuindo para sua construção com saberes docentes diante conceitos acadêmicos. Para tanto, abordamos na presente monografia a formação do

curso de licenciatura em pedagogia da universidade federal da Paraíba (UFPB), o discente da licenciatura mencionada tem contato com disciplina de Educação de Jovens e Adultos no 4º (quarto) período tendo a oportunidade de conhecer esta modalidade, ou quando optar por se matricular em disciplinas optativas referente a modalidade, e no último período, salvaguarda, que isso apenas acontece para aqueles que optarem para área de aprofundamento em EJA, tendo assim a oportunidade de participar das disciplinas relacionadas a EJA como: Fundamentos Histórico da Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização de Jovens e Adultos e Educação e movimentos sociais, os demais licenciados do curso ao escolherem outra área de aprofundamento como educação especial, concluem o curso sem um aprofundamento na área da EJA sendo assim, podemos dizer que os mesmos foram “prejudicados”, com um déficit de arcabouço teórico nessa área.⁸

Podemos analisar a estrutura curricular, Resolução Nº 64/2016 do Curso de Pedagogia da UFPB – Campus I. A partir do cronograma do curso, podemos observar que os alunos têm contato vagamente com a modalidade da EJA no quarto período, e no final do curso para aqueles que enveredam por área de aprofundamento nesta modalidade e aqueles que optam por disciplinas optativas relacionadas à modalidade. Dessa forma observamos que a modalidade da EJA é pouco explorada no curso em tela. Outro momento que os alunos podem partilhar sobre a EJA é de participação em projetos de extensão, pesquisa e programas específicos, como o Projeto Escola Zé Peão (PEZP). Oportunidade que não é para todos aqueles que optam para a esta modalidade de ensino, diante sua pequena oferta, tendo em vista o quantitativo de discentes.

⁸ É certo que a formação inicial não dar conta de todas as áreas de necessidades e urgência na educação, mas pode ser melhor contemplada nos estágios e projetos de ensino, pesquisas e extensão.

A EJA é uma modalidade que requer um entendimento e que em apenas dois períodos, não consegue dá conta. Tendo em vista que dois períodos para aqueles que escolheram área de aprofundamento na EJA, no entanto os demais apenas um período. Cabe ressaltar como exposto por Silva (2011, p.92) “Além da formação nos cursos de licenciaturas, cabe lembrar que a formação do professor para a EJA também ocorre com a experiência da prática, do cotidiano das relações em sala de aula e na escola”. Também para Di Pierro *et al.* (2006, p. 283 *apud* SILVA, 2011, p. 92). “Não raras vezes, o educador, qualquer que seja sua escolaridade, constitui-se na prática e, desafiado por ela, procura a formação acadêmica, que, nesse caso, não pode ser denominada inicial”.

Daí a importância de uma formação alicerçada da prática com experiências de estágios e de projetos, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão voltado para área de atuação. Cabe ressaltar que as experiências em projeto, pesquisa e extensão possibilitam aos licenciados interessados nessa modalidade e aprofundar seus conhecimentos, contribuindo na sua formação.

A formação inicial dos professores é necessária para que esses profissionais possam contribuir com processos educativos transformadores, que leve em consideração a vida dos sujeitos jovens e adultos, desenvolvendo ação didático-pedagógica contextualizada, na promoção de educandos atores no seu processo de ensino-aprendizagem. Além da formação inicial torna-se importante a formação continuada dos professores da EJA.

No capítulo seguinte apresentaremos discursos dos educandos dos ciclos I e II da EJA da escola em tela, levantando característica do perfil do educador dessa modalidade. E como subcapítulo dados dos educadores dos mesmos segmentos ciclos, obtidos a partir de questionários aplicados como panorama da caracterização de dados do seu perfil formativo.

3. PERFIL DO EDUCADOR A PARTIR DOS DISCURSOS DE EDUCANDOS NA EJA

A pesquisa analisou os discursos dos educandos, levantando atributos e sentidos que educandos da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto profere sobre o perfil do educador dessa modalidade. Seus discursos foram analisados levando em consideração a subjetividade dos entrevistados, sua produção de ideias e linguagens utilizadas em sua prática discursiva. Não se mergulhou na interioridade do sujeito, mas na exterioridade, entendendo a linguagem como ponte de partida.

Os educandos, quando questionados, apontam em seus discursos acontecimentos passados, os quais reflete no presente, com possível regressão a professora de primeira infância, com o receio de encontrar um professor que se aproxime dos que deixaram marcas em sua vida educacional. Os educandos expressam um educador para atuar na modalidade, tomando como norte a imagem do professor de sua infância.

Segundo os entrevistados, o perfil ideal para ser um educador da EJA apresenta características profissionais e humanas que implica: paciência, carinho, educação, que ajude a todos sem distinções, que se esforce em seu campo de lecionar e que tenha ética profissional. Por serem educandos que vem de um dia de trabalho exaustivo, a aula precisa ser descontraída, e o educador paciente e afetivo perante o contexto e realidade da vida dos educandos.

É de extrema importância que o educador crie vínculo afetivo com os educandos, dispositivo imprescindível na competência interrelacional na docência para o processo de ensino-aprendizagem na modalidade. Segundo Freire (1996, p. 141).

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com educandos, numa prática específica de ser humano.

A criação de vínculo afetivo e primordial nessa modalidade diante de que trabalhar com jovens e adultos é um desafio que exige muita dedicação, educandos dessa modalidade de ensino são os que possuem um histórico de fracasso na escola, para tanto, muitas vezes frequentam a escola com baixa auto-estima, sendo essencial criação de vínculo afetivo. Essa postura afetiva ajuda a construir um ambiente educativo favorável

de conhecimento sem “medo” do educador. Ainda segundo o próprio Freire (1996, p. 141).

Preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente e afetividade*. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e ‘cinzento’ me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetivos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético do meu dever de professor no exercício de minha autoridade.

É essencial um olhar crítico do educador em suas práticas, fazendo auto-análise e observando a pluralidade dos sujeitos e seu contexto sociocultural e seu percurso histórico e dificuldades educacionais enfrentadas. Olhar crítico para promoção de um educador que lecione com valorização de saberes prévios com diálogo e afetividade para com os educandos com momentos de descontração em um ambiente de sala de aula, que carrega estigmas passados de um espaço educacional rígido de uma educação do silêncio, da palmatoria, do castigo, agora como espaço descontraído sem sucumbir sua seriedade, composta por regras.

Os educandos da EJA são sujeitos que anseiam por mudanças em seu contexto social. Para tanto, há exigência, de um distanciamento de aulas com depósito de conteúdo, emergindo uma aula com educador que propicia uma pedagogia construtivista, com metodologia que envolva os educandos, com práticas relacionadas à sua realidade educacional e socialcultural, utilizado um ensino contextualizado, fazendo com que os educandos sintam parte atuante daquela aprendizagem.

Enquanto bolsista do PIBIC consegui constatar nas entrevistas dos educandos da escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto semelhanças presentes no discurso dos educandos do Projeto Escola Zé Peão (PEZP,) que também revelam achados de discurso semelhantes com o discurso acadêmico de como deve ser o perfil do educador dialogando com Freire que estima por uma educação reflexiva na promoção de sujeitos críticos fugindo de uma educação com memorização e depósito de conteúdo codificado.

A partir de agora, descrevemos discursos de educandos, que revela enunciado, com atributos do perfil dos educadores. Podemos observar nos depoimentos a seguir que são características simples, mas de grande relevância.

O educando Caetano enfatiza seu educador como paciente, que questiona os educandos, sendo assim aponta uma educadora que contextualiza em suas aulas,

atenciosa, que atende as necessidades educacionais com explicações de acordo com a necessidade dos educandos, discurso proferido também pela educanda Ana e Maria.

Bem ela é uma boa professora tem paciência! Explica, pergunta, antes dela, explicar ela pergunta se a gente sabe. Se não souber ela explica direitinho para a gente entenda, porque tem que ter paciência, porque depois que “se aperreia”, ai pronto! [...] Assim, ela é boa, por que ... Ela faz as letras ou as palavras bem, explicada e tem paciência. Passa de cada um, de um e um aluno, se ela ter paciência e passa explicando bem cadeira por cadeira. Ela é boa!

Caetano 39 anos, ciclo I

Ela é muito, como posso dizer, ela presta muita à atenção na gente, ela é muito “cuidadora”, ela sempre vai de mesa em mesa ajudar a um e a outro, “tudinho”, ela ajuda ao mesmo tempo, e se divide para “tudinho” e da atenção para “tudinho”.

Ana 21 anos, ciclo I

Excelente, tanto ela dar aula bem, como ela escreve e ajuda a gente a responder. [...] Rapaz acho que, o que acho mais nada ela é muito atenciosa com a gente. [...] Discute, às vezes ela passa um exercício, ai as vezes a gente não entende, pergunta a ela, ela explica bem direitinho e a gente aprende. [...] Assim, professora mulher, eu não sei escrever isso, é tanto que às vezes é muito aluno, pra ela dá atenção a todos. E ela só me dá atenção, ela não pode, só me dar atenção, ela tem que dá atenção a todos!

Maria 45 anos, ciclo II

Os educandos acima expõem a educadora com disponibilidade para tirar dúvidas, que contextualiza questionando os educandos diante os exercícios e que tem afetividade. Afetividade exibida também no discurso do educando Tom que profere gostar da professora por sua postura amável, doce, carinhosa e educada, identifica a educadora como uma mãe o que pode ser proveniente de determinados cuidados da educadora com a turma. Expõe que a educadora está preparada para ensinar, fazendo relação de sua ética profissional, relacionada à postura de um perfil de educador, tomando como norte sua história educacional de um possível professor que fugia de um “padrão” no imaginário do educando Tom.

É a aula dela eu acho, eu gosto da aula dela o que ela ensina aos alunos. [...] Ela sempre ajuda nos alunos a fazer exercícios, pedimos ajuda a ela! E é isso e que faz nos gostar muito dela, tipo de pessoa que ela é amável, doce, educada [...] Eu acho ela preparada pra ensinar, uma ótima pessoa, uma mulher, uma mãe, que tem carinho com os alunos. Ela é ética!

Tom 38 anos ciclo II

Os educandos compreendem a educadora como paciente, afetiva e atenciosa que está sempre à disposição para ajudar, discutindo, dando auxílio e atenção a todos da

turma, tendo em vista que as explicações e assimilações não são homogêneas, cada educando tem seu tempo e forma de assimilar um determinado assunto. Segundo Freire (1996, p. 142-143)

[...] Permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa, assim como pelo zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos. [...] A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança.

Dialogando com Freire a atividade docente não se separa da educadora alegre e afetiva com seus educandos e está não é inimiga e não minimiza a seriedade do fazer docente, mas, a mesma é necessária na competência interrelacional no fazer docente.

Enunciado paciente, afetiva, atenciosa, que auxilia e discute dando atenção aos educandos também pode ser visto no discurso da educanda Elis ao esboçar uma educadora que está sempre disposta a ensinar e tirar dúvidas.

A professora ela é maravilhosa, tenho o que dizer dela não sou sincera a lhe dizer pessoa bacana, bacana mesmo! [...] Boa! E que ela gosta muito de ensinar! E quando a pessoa fica com dificuldade de não saber, e só chamar e ela vem, ensinar a gente. [...] Qualquer dúvida ela tira, ela ensina. [...] Ela chega pra gente e explica[...] Ela ensina bacana mesmo, do jeito que é... Que... que.... Eu acho que tem muito professor que bota o dever no quadro e ali deixa, né?! Não importa que tenha dúvida. E qualquer dúvida que a gente tem, ela chega, a gente chama ela, ela vem conserta e explica tudo direitinho!

Elis 58 anos, ciclo II

A educanda Elis desenha sua educadora como uma professora que ensina bacana e compara com um possível educador de sua infância ou adolescência que em suas práticas possivelmente utilizava uma educação bancária com depósito de conteúdo, o que se desvinculou de um profissional com ética em seu fazer docente, onde implica uma educação reflexiva. Segundo Freire (1996, p.26) o educador em:

Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se ‘aproximar’ dos abjetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso ‘bancário’ meramente transferido do perfil do objeto ou do conteúdo.

Nessa dialética assumindo a EP como princípio da educação pelo diálogo, com convivência afetiva educador e educandos, baseando-se em uma pedagogia freireana, fundada na ética no respeito à dignidade e autonomia do educando, instigando uma postura curiosa provocando os sujeitos a se assumirem como sujeito sócio histórico e

cultural no ato de conhecer e dialogar somada à consciência crítica sobre as estruturas sociais que geram as desigualdades. É papel da educação e do educador contribuir com a formação dessa consciência para transformação dessas estruturas, com a valorização do diálogo como princípio educativo. Segundo Freire (1996, p. 86).

O fundamental é que professor e aluno saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e aluno se assumam epistemologicamente curiosos.

Diante disso observamos no discurso do educando Caetano quando questionado sobre as aulas, o educando exibe uma educadora como profissional atenta, dialógica, reflexiva, esclarecedora e contextualizada. No discurso, aponta temas geradores referentes à aula, entre eles, assuntos como meio ambiente, saúde e corpo humano.

Discute! Quando chega em uma aula que é sobre isso. Sim às vezes sobre é..... Várias coisas como, sobre legumes essas coisas.

Caetano 39 anos, ciclo I

No discurso do educando Caetano identificamos enunciados de um perfil de educador que apresenta em sua metodologia, temas de interesse dos educandos, com aulas relacionadas à vida e saúde do sujeito, que traz atributos voltados à preocupação com o ser humano e suas necessidades alimentícias, desenvolvendo criticidade diante os direitos de uma boa alimentação, reflexão sobre os alimentos ingeridos no cotidiano do sujeito e o que lhe deveria ser ofertados. Conhecendo e discutindo a importância da alimentação para vida do ser humano, procedimentos de higiene e conservação do meio ambiente e prevenção de doença. Dispondo nas aulas uma proposta de vida, meio ambiente e alimentação saudável.

As educandas Ana e Marisa esboçam um perfil de educadora com metodologia reflexiva e contextualizada que pergunta, faz relação do contexto popular, social, histórico e cultural do sujeito com o assunto a serem estudado.

Sempre ela faz, sempre, ela sempre pergunta assim, quando ela passa um dever para gente, ela sempre pergunta assim, tipo um texto, ela sempre pergunta assim: “Mas já aconteceu na sua família, conhecido. Ela sempre escuta a gente. E isso ajuda muito a gente está a evoluir, né.

Ana 21 anos, ciclo I

É, valoriza sim, porque, às vezes eu conto alguma coisa da minha família ela acha bonito, entendeu?! O que eu conto, converso, que eu

sempre ajudo eles me ajudam. [...] Assim de eu falar coisa de minha mãe, meu pai tem coisas que bate e ela asseverou.

Marisa 38 anos ciclo II

O discurso dos educandos Ana, Marisa e Caetano revela uma educadora que faz assimilação, do contexto popular, histórico, sociocultural e natural, ou seja, contextualiza a aula com aspectos que os discentes trazem. Sugere Charlot (2000, p. 73 apud FURTADO 2015, p. 220) “Uma aula ‘interessante’ é uma aula na qual se estabeleça, em uma forma específica, uma relação com o mundo, uma relação consigo mesmo e uma relação com o outro”. Assim, constata-se um discurso pelo qual o perfil do educador aborda metodologias interligadas com temas do interesse dos educandos e seu contexto como: saúde e cultura que envolve com o contexto diário.

Nos discursos os educandos demonstram uma professora de artes que debate em suas aulas um contexto político, tendo em vista que nosso país, se encontra em contexto de situação política em crise, o que pode ter sido um fator para sua abordagem em sala.

Aprendi muito assim com a professora de artes. [...] Por exemplo, ela sempre quando vem dar aula, ela vem com uns livros de artes, são coisas assim de políticos, que no que a gente tá passando hoje tá entendendo? A corrupção tudo isso a gente aprende, ela ensinando para nós. [...] Ela fala muito em artes, fala no povo de lampião, nesses políticos de hoje, esses corruptos. É muito interessante a aula dela também.

Maria 45 anos, ciclo II

O discurso proferido pelos educandos com relação à política parte para uma análise crítica do sujeito na concepção que ver o mundo, despertando seu senso crítico. De acordo com Freire (1996, p. 32)

Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil.

Dialogando com Freire é através dessa curiosidade crítica que os sujeitos podem se defender de sua “insubmissão”, “irracionalidade” e “ingenuidade” e que o interesse crítico não é automático, mas através de uma prática educativa que desperta essa curiosidade e criticidade dos sujeitos.

A professora de artes também traz aspectos de cultura para aula, temos receio que esta cultura seja lembrada apenas em datas de um calendário escolar comemorativo como demonstra o educando Silva ao citar aula relacionada ao paraibano, possivelmente Ariano Suassuna.

Discute, discute que nem recentemente essa morte de Augusto dos Anjos, Augusto dos Anjos não! Esse outro que morreu ano passado? Estou esquecido, aquele velhinho daqui da Paraíba, que foi pra Recife. Eu esqueci o nome dele. Ai ela sempre, sempre ela toca na tecla de quando ele completa ano, quando ele completa ano de morte. Agora estou esquecido do nome dele! Que ele morou ali no centro.

Silva 48 anos, ciclo II

O educando Silva também profere a importância de uma aula de campo, uma aula no contexto sócio político, econômico e cultural. O educando dá ênfase abordando a criticidade dos colegas de classe e escola para um gasto público, na elaboração e criação de recursos para o turístico de nossa cidade.

Essa semana falar com ela, para gente botar essa pauta em dia, sobre esse passeio com esses alunos, aí, porque, é bom, uma aula de campo, uma aula de campo assim a noite, para os outros conhecer isso, aquilo outro, porque assim, aqui tem muito ponto turístico que a maioria dos alunos que estuda a noite não sabe. Não tem conhecimento. Porque e de casa para o trabalho, do trabalho para o colégio, do colégio para casa. Ai como esse povo vai ter conhecimento de saber aonde o governo investe nosso dinheiro. E tal, isso aquilo outro, em estrutura. É que nem a estação ciência esse outro negócio que eu nem sei como é o nome, esse novo agora que inaugurou há uns dois anos atrás, centro de convenções. Tá entendendo?! Ai, fica difícil, como esses alunos vai conhecer esses órgãos que é da gente, foi feito com nosso dinheiro, mas não sabe onde está... Onde foi investido, onde foi construído, onde foi que tá coisado!

Silva. 48 anos, ciclo II

O discurso nos remete o educando Silva com uma criticidade, onde soube se comunicar e sentir necessidade de transmitir a outros educandos sua visão crítica, esboçando que o mesmo ter um olhar para Educação em Direitos Humanos (EDH), provocado uma perspectiva emancipadora com incentivo a criticidade dos colegas. Almeja a concretização de sua ideia através de diálogo com a educadora e posteriormente com a direção para conseguir auxílio. De acordo com Freire (1996, p. 31)

Na verdade, a curiosidade ingênua que, ‘desarmada’, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica.

O educando Silva anseia por uma aula de campo que lhe proporcionaria conhecer questões ligadas ao nosso turismo e cultura, também almeja uma criticidade referente a questões contexto social, político e econômico, e que essa criticidade amplie se para os demais educandos da EJA. “O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente ‘perseguidora’ do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se

tornando” (FREIRE 1996, p. 87). Dialogando com Freire educandos saindo da zona de conforto de um senso comum e ingênua, para uma imersão em uma curiosidade crítica.

Diante do exposto pelos educandos percebemos educadoras da EJA fundamentadas na EP que traz perspectivas de vida, induzindo e motivando os educandos a um conhecimento e visão do mundo críticos. A educação contextualizada é de total importância para qualquer formação educacional, para a construção e desenvolvimento de um ser crítico, atuante social e culturalmente contra a proposta de uma educação bancária, o que exige do professor a capacidade de dominar, integrar e mobilizar saberes, enquanto condição para suas práticas, trabalhando conceitos relacionando-os com o cotidiano do educando, com diversas atividades que desenvolvam a reflexão, propiciando sua aprendizagem, contextualizando propostas educacionais adequadas, alternativas e que propiciem a assimilação de suas vivências com ensino e aprendizagem, envolvendo os alunos no processo educativo, com temas pertencentes as suas experiências do mundo, afastando-se, assim, do modelo tradicional. Segundo Gadotti (2011, p. 21): “Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade”.

Nos discursos dos entrevistados pode ser visto educandos que nunca adentraram a escola, outras partes dos educandos esboçam terem desistido do ensino regular na infância, o fato decore de diversos motivos dentre eles dificuldades de ir à escola, mas principalmente por causa do trabalho. Através do discurso da educanda Elis pode ser observado, que o direito a educação possivelmente lhe foi negada e a mesma busca recuperar o tempo perdido.

Minha filha, porque é um parecer, para a gente aprender o que a gente perdeu atrás né?! Porque agora minha filha eu entrei no zero.

Elis, 58 anos, ciclo II

Pode ser observado no discurso que as causas que levaram a Elis a não frequentar a escola, internalizaram na educanda o sentimento de fracasso diante sua escolarização. Tendo em vista que esse direito é “negado” a vários educandos quando os mesmos tiveram que escolher entre estudar ou trabalhar para seu sustento e o de sua família. Este discurso esboçado e histórias são recorrentes, são fatos e ainda estão vivos na realidade, de muitas crianças que não frequentam o ensino dito regular, por trocar à escola pelo trabalho, colocando assim a escola em segundo plano.

A análise dos discursos dos educandos revela a escola como espaço de múltiplos sentidos no imaginário de jovens e adultos que anseiam por um ensino, que lhe possa proporcionar uma “vida melhor”, isso é o que os motivam. Os mesmos enxergam a escola como agência poderosa na emancipação do ser humano. E o professor com um papel fundamental no processo de emancipação do sujeito.

Vejamos que Caetano profere que só consegue um “emprego melhor”, ou “melhora de vida” aquele que estuda, transparecendo assim a motivação para frequentar essa modalidade.

Pensando no futuro. Né? Por que o estudo é importante para vida do ser humano! [...] Estudar, arrumar um emprego melhor né? Que a gente só arruma um emprego bom se tiver estudo!

Caetano, 39 anos ciclo I

Marisa quando esboça em seu discurso que quer crescer mais na vida, faz relação ao seu contexto sócio econômico. Profere utopia na elevação de nível social e educacional.

É bom porque você aprende mais um pouco, né?! Eu não sabia quase nada e com ela tô aprendendo um pouquinho. [...] Ai assim eu queria crescer um pouco mais na vida, entendeu, ter umas coisas boas melhorar, entendeu? [...] Crescer, estudar pra ter as coisa mais um pouco, pra não ter que tá dependendo de trabalhar na casa dos outros.

Marisa, 38 anos, ciclo II

Podemos constatar nos enunciados traços de sonhos de emancipação dos sujeitos, que delineia a sala de aula como ambiente o qual irá subsidiar seu desenvolvimento educacional, propiciando-lhe, assim, uma área de trabalho diferente da que está imerso, ofertando-lhe um emprego diferente do qual está inserido.

O educando Silva também esboça a escola como um ambiente de interação do sujeitos e sua motivação a participar da EJA, parte de seu imaginário de que através da escolarização conseguira qualificação para melhores condições de trabalho, para poder adentrar no mundo da tecnologia diante os avanços tecnológicos, para incentivar seus filhos, e pela diferença que a modalidade trouxe a sua vida diante dos constrangimentos passados, hoje não dependendo de segundos para atividades básicas do cotidiano como identificar um ônibus.

Rapaz, conhecer mais pessoas, ficar com aprendizado mas profundo, porque é diferente dos antigamente, hoje em dia e mais melhor, tem mais computação, tem esse tecnologia mais avançada.[...]Com objetivo de procurar uma melhora, pra ver se futuramente, ser uma pessoa mais

melhor dos estudos de, assim, procurar mas pra frente da um bom exemplo a meus filhos depois.[...] Muitas coisa, porque aqui, o que eu estou procurando mais um meio de trabalho mais elevado, estou, pra mim mesmo aprendendo mais coisa porque eu não sabia, porque quando eu vim pra esse EJA eu não sabia juntar as palavras hoje eu estou juntando as palavras, já estou com dificuldade.... Com dificuldade, mas eu estou lendo um pouquinho, para tentar diminuir mais meus constrangimentos de antigamente de perguntar as coisas, qualquer coisa. Por exemplo, para pegar um ônibus tinha que perguntar para onde esse ônibus vai isso aquilo outro. Hoje, não, hoje eu já estou juntando as palavras, já estou indo sozinho mesmo.

Silva. 48 anos. Ciclo II

Diferente dos educandos Caetano, Marisa e Silva, a educanda Ana ao relacionar a escola e o que ela pode promover em seu discurso deixa transparecer que em sua visão a escola não é um campo de aprendizagem apenas da leitura e escrita, mas, esboça perspectiva por uma educação que busca fomentar visão crítica preconizada por Paulo Freire, uma educação que tem em sua prática a reflexão e socialização de seus direitos e deveres que questionem suas realidades na qual estão inseridos, bem como analisar suas transformações, está deve ser pautada no diálogo e na autonomia do educando, empregando conhecimentos através de tomada de decisão.

Porque eu quero aprender mais, eu sei, mas não sei tanto! Eu sei ler e escrever e isso não é importante não! [...]. Eu quero terminar um dia meus estudos. [...] Aprender sobre a educação a valorização que tem os estudos.

Ana, 21 anos. Ciclo I

Pode ser observado nos discursos dos educandos, a escola e a sala de aula como espaços de sonhos projetando um futuro, com perspectiva de crescimento educacional e de superação das desigualdades sociais, propiciando a emancipação do sujeito. Dessa forma, subjetivando, em seus discursos, o fracasso que a sociedade lhes remete, diante distinção de classes sociais. Para tanto, é preciso educadores que instiguem os educandos à mudança de seu contexto com a ruptura de qualquer esfera de submissão, despertando os educandos como seres atuantes e reflexivos sobre seu contexto, para tanto, se faz necessário à capacidade do educador em mobilizar e integrar em suas práticas pedagógicas uma postura reflexiva levando os educando a uma criticidade. “Se trabalho com jovens e adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação” (FREIRE 1996, p. 70).

Quadro 1- Identificação dos sujeitos entrevistados da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto.

EDUCANDOS	IDADE	CICLO	ÁREA DE TRABALHO	TEMPO QUE ESTUDA NA EJA	ESTUDOU NA INFÂNCIA/ ADOLESCÊNCIA	MOTIVOS DE NÃO FREQUENTAR OU DESISTIR
Ana	21	I	Trabalha em restaurante	Primeiro ano	4° serie	Dificuldades de frequentar a escola (por morar na zona rural)
Caetano	39	I	Autônomo	Dois anos	Não frequentou	Por trabalho
Elis	58	II	Cuidadora de idoso	Um ano	5°serie	Casou e desistiu
Maria	45	II	Dona de casa	Três anos (desistente regressa na EJA)	5° serie	Estudou no sertão até o 4° ano e com mudança para capital estudou até a 5° e desistiu
Marisa	38	II	Empregada doméstica	Três anos	3° serie	Por motivos de trabalho
Silva	48	II	Agente sanitário	Seis anos (desistente regresso na EJA)	2° serie	Por motivos de trabalho
Tom	38	II	Em fábrica têxtil	Um ano	4° serie	Motivos da adolescência

3.1 Educadoras do ciclo I e II da modalidade EJA na Escola Municipal Ubirajara Targino Botto

Os questionários aplicados com educadoras dos seguimentos ciclos I e II da Educação de jovens e Adultos da Escola Municipal Ubirajara Targino Botto, contribuíram para caracterização do perfil formativo do educador da EJA dos segmentos ciclos da escola em tela, com o mesmo foi possível identificando que ambas as docentes são graduadas em pedagogia, seus dados profissionais e envolvimento com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A educadora do ciclo I, formada na universidade estadual Vale do Acaraú em 2003, trabalha no magistério há 20 anos e a apenas três na Educação de Jovens e Adultos (EJA), estuda no turno da manhã na UFPB na área de saúde (fonoaudiologia). Afirma gostar de atuar na modalidade pelo fato da diversidade cultural. A educadora afirma que já leu e tem contato com matérias relacionados a EJA, entre eles livros, artigos e revistas. Sempre participa de formação continuada e se considera plenamente preparada para atuar na modalidade. Diz que uma das dificuldades enfrentadas na modalidade é a evasão, violência urbana, recursos e matérias insuficientes.

A educadora do ciclo I mesmo lecionando na EJA a um curto período de tempo e estudar em outra área, deixa transparecer tempo disposto para elaboração de planejamentos, consegue captar a pluralidades do sujeito e possivelmente aborda uma didática considerando essa diversidade, a mesma mostra se interessada em assuntos que abordam a modalidade e em demonstra ser preocupada com sua formação continuada e seu contexto de ação como educador da EJA.

A educadora do ciclo II, formada na UFPB em 1990, trabalha no magistério há 30 anos, é educadora da EJA há 11 anos, além de lecionar no turno da noite, leciona pela manhã em uma escola estadual. Afirma gostar de atuar e proclama está preparada para sua atuação na modalidade EJA, mediante sua escolha por vocação. A educadora expõe ter contatos com matérias da EJA através dos livros didáticos. Participa de curso de formação continuada. E aponta como desafio dessa modalidade a falta de investimento do poder público.

Diante o exposto pela educadora do ciclo II, a mesma leciona a um longo período na modalidade EJA, trabalha no horário da manhã em outra escola no ensino fundamenta. A educadora aparenta tempo para seus planejamentos. Os únicos materiais os quais teve contato foi livros didáticos, o que deixa transparecer que a educadora tem contato apenas

com os livros didático disponíveis na escola, sendo esses livros homogêneos, sem características do contexto sociocultural e natural que os educandos estão inseridos.

Diante tais fatos podemos levantar achados de que encontramos educadoras que apresentam uma formação inicial e continuada, preocupadas e dispostas a mudanças qualitativas na EJA.

No capítulo seguinte apresentamos as considerações finais desse trabalho de conclusão de curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados da investigação consideramos importante a reflexão do que foi proferido pelos educandos da escola em foco em torno do perfil do educador. Na pesquisa buscamos analisar o discurso dos sujeitos a partir de sua exterioridade, diante do que nos foi exposto, transmitido por jovens e adultos entrevistados, que discursaram sobre si. Discurso que foi construído e legitimado através de processos históricos.

Nas entrevistas foi possível constatar semelhança do discurso dos educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubirajara Targino Botto com os discursos dos educandos do Projeto Escola Zé Peão (PEZP) e o discurso acadêmico. O que nos fez concluir que, independente do sujeito enunciador os discursos trazem enunciados de uma dada formação discursiva seja no campo de saberes populares ou de caráter acadêmico-científico.

Os educandos ao discursarem sobre o educador, tomam como norte a imagem do professor de sua infância e adolescência. Nesse sentido o educando apresenta características de um perfil para ser um educador da EJA, que implica qualidades profissionais como: paciência, carinho, educação, que ajude a todos sem distinções, que se esforce em seu campo de lecionar e que tenha ética profissional. Carinho expressado pelos educandos que demonstra o vínculo afetivo, dispositivo imprescindível na competência interrelacional docência para o processo de ensino-aprendizagem. Por serem educandos que vem de um dia de trabalho exaustivo, é essencial a educadora ser paciente e afetiva perante o contexto e realidade da vida dos educandos dessa modalidade, a sala de aula precisa ser descontraída, sem eximir a seriedade do ambiente com suas diversas regras.

Através da pesquisa podemos constatar na escola nos segmentos ciclos I e II, achados de uma prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), caminhando para Educação Popular (EP). Nesse sentido foi possível concluir que os educandos da EJA dos segmentos ciclos em foco da referente escola, externam educadoras que atende as especificidades dos educandos, considerando sua trajetória de vida e formativas de sujeitos com histórias educacionais truncadas com frustrações educacionais. As educadoras expostas pelos educandos em discursos apresentam em sua prática pedagógica uma didática contextualizada considerando o contexto social, cultural, político, econômico e natural o qual os sujeitos estão inseridos, levando em consideração educandos de classe popular sendo: eles desempregados, empregados, assalariados,

empregadas domésticas, cuidadoras de idosos e trabalhadores de diversas atividades da cadeia reprodutiva, que chegar a sala de aula após um dia exaustivo de trabalho.

O educador para atuar na EJA é imprescindível que tenha diálogo, atenção, sensibilidade, metodologias participativas e apresente ainda conteúdos contextualizados, como elementos que compõem o perfil necessário do docente para esta modalidade da educação básica nacional. São educandos que anseiam por uma aula atrativa emergindo no contexto sociocultural e econômico. Para tanto, necessitam estar interligadas com contexto de vida social dos educandos.

Concluimos que os discursos dos entrevistados nos remetem a uma questão democrática, de cunho acadêmico e progressista, ligado no ponto da emancipação e participação do sujeito. Que buscam uma educação de qualidade e atribui à escola a função social que pode lhe proporcionar uma “vida melhor”, enxergam a escola como agencia poderosa na emancipação do ser humano. E o professor com um papel fundamental no seu processo de emancipação.

Para tanto, cabe às educadoras buscar meios que possibilitem uma formação humana e desenvolva a criticidade e autonomia intelectual e moral. Dessa forma, através da dialogicidade, como o próprio Paulo Freire nos diz. Torna-se imprescindível para que participem ativamente de sua formação, utilizando de metodologias, não só de conteúdos científicos, mas também do contexto sócio-histórico. Por isso, é necessário que o professor não se restrinja à sala de aula tradicional, mas que busque práticas pedagógicas contextualizadas, dinâmica e reflexiva direcionadas a um olhar para o contexto sócio, cultural e natural dos educandos.

A pesquisa contribuiu para a minha formação acadêmica, possivelmente para universidade e demais discentes dos cursos de licenciatura, para que esses futuros educadores possam adquirir um olhar reflexivo para formação que terá a missão de levar adiante o ensino aprendizagem.

Por fim, educar é ter a possibilidade de ensinar e aprender, de poder ver florescer o conhecimento, sabendo que saber ler e escrever é importante, mas, é essencial uma educação que promova sujeitos críticos e dialógicos para ingresso de seres atuante na sociedade, para a cidadania plena no mundo moderno. Para tanto, é primordial uma educação contextualizada.

REFERÊNCIAS

ALVES; Julia Mayra Duarte; PIZZI; Laura Cristina Vieira: **Análise do discurso em Foucault e o papel dos enunciados**: pesquisar subjetividades nas escolas. Revista Temas em Educação, João Pessoa, V. 23, n.1, p. 81-94, jan-jun. 2014.

ANJOS, Claudia Regina dos; PAULA, Maria José de; MARINHO, Ramuth Pereira. **Os jovens presentes na EJA**: as (im)possíveis conexões entre saberes/ culturas juvenis e culturas escolares. Revista Educere et educare, Unioeste, Campus Cascavel, Vol. 9, n. 17, p. 139-153, Jan-jun. 2014.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. GOMES, Nilma Lino. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica. p. 19-50. 2005.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em: 20 de abril de 2018.

_____. Consolidação das leis educacionais, Decreto- Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Seção V; Educação de Jovens e Adultos, 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em: 20 de abril de 2018.

_____. LDB, **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. p. 58. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acessando em: 20 de abril de 2018.

_____. Resolução. Nº 3, de 15 de junho de 2010. Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos a duração de curso e idade mínimas para ingresso nos cursos da EJA. Disponível em: <<http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>>. Acessado em: 20 de abril de 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos**: antes e agora. p. 17-56. *In*: MACHADO, Maria Margarida. Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília. Secad. MEC, UNESCO, p.148. 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **A Relação professor-aluno**. p.149-159. *In*: VEIGA, Lima Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 29. ed.- Capinas, SP, Papiros, 2012.

DAMIS, Olga Teixeira. **Didática e Ensino**: relação e pressupostos. p.13-32. *In*: VEIGA, Lima Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 29. ed. Capinas, SP: Papiros, 2012.

DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. p.31-60. *In*: MINAYO; Maria Cecília de Souza: DESLANDES; Suely Ferreira: GOMES; Romeu: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DUARTE, Claudia Costa. **Formação do educador de jovens e adultos: aprendizagens advindas de uma experiência de Educação Popular**. Revista lugares de educação [RLE], Bananeira/ PB, v.3, n. 5., p. 78-92, jan-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/16166/9238>>. Acessado em: 19 de abril de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989 **mini Aurélio século XXI escolar: minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira: coordenação de edição, Margarida dos anjos, Marina Baird Ferreira: lexicografia, Margarida dos anjos...** [et al], 4. Ed. Ver. Ampliada. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FURTADO, Quézia Vila Flor: **Jovens na Educação de Jovens e Adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar**. João Pessoa: editora do CCTA/UFPB, 2015. p. 262

_____. **Diferença de idades na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades**. *In*: **Sinais e sentidos em educação: movimentos sociais e Educação de Jovens e Adultos**. Editora universitária da UFPB, João Pessoa, 2010.

Fluxograma do curso de pedagogia licenciatura diurna Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=1626698>. Acessado em 18 de julho de 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultura para a liberdade: e outros escritos**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 34° ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, Michel. 1926-1984 **Arqueologia do saber**. Tradução por Luiz Felipe Baeta Neves. 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universidade 2008.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, Jose Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Buscando a qualidade social de ensino**. *In*: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: Teoria e prática**. Goiânia: Editora alternativa. p. 53-60. 2001.

_____. **O professor e a construção de sua identidade profissional**. *In*: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: Teoria e prática**. Goiânia: Editora alternativa. p.63-72. 2001.

LIMA, Gessica Maria Silva de; LIRA, Liliane oliveira; SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **O operário educando e o perfil do educador da EJA**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), IV, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa- PB: Realize Eventos, 2017. p. 1-12. ISSN 2358-8829. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA12_ID6270_06092017092656.pdf> . Acessado: 30 de março de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. p.9-29 In: MINAYO; Maria Cecília de Souza: DESLANDES; Suely Ferreira: GOMES; Romeu: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOLL, Jaqueline (Org.); SANT' ANNA, Sita Mara Lopes. **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011. 144 p. (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).

NOVAES, Maria Helena. **A carência afetiva e sua repercussão na adaptação escolar**. Arquivo Brasileiros de Psicotécnica, v.17, n.2. 1965. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/15066/13958>>. Acessado em: 04/04/2018.

OLIVEIRA, Paulo César de. **Educação e emancipação: reflexões a partir da filosofia de Theodor Adorno**. Theoria: Revista Eletrônica de Filosofia, Pouso Alegre. n.01, p. 37-44, 2009. Disponível em: <http://www.theoria.com.br/educacao0109/Educacao_e_Amancipacao.pdf>. Acessado em: 14 de abril de 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. Universidade de São Paulo. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999. Disponível em: <http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf>. Acessado em: 19 de abril de 2018.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2012.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. SILVA, Everaldo Fernandes da: **Algumas impressões sobre a escola no imaginário popular**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.18/19, n1/2, p. 204-219, jan-dez. 2009/2010

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **A Experiência do Projeto Escola Zé Peão na formação de professores alfabetizadores para Educação de Jovens e Adultos**. João Pessoa: editora da UFPB 2015. p. 112

_____. **Educação Popular e o discurso pela formação de professores para jovens e adultos uma perspectiva latino Americana e caribenha**. Revista Interamericana de Educación de Adultos. Ano. 32, n. 1, jan-jun 2010. Disponível em: <http://www.crefal.edu.mx/rieda/images/rieda-2010-1/contrapunto_articulo1.pdf>. Acessado em: 26 de maio de 2018.

_____. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de Educação Popular.** 2011. p. 431. Tese (doutorado em educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3831/1/arquivo2567_1.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2018.

_____. **A Análise Arqueológica do Discurso: uma lente de pesquisa em educação.** Revista Temas em Educação. João Pessoa, V. 23, n.1, p.148-159, jan-jun. 2014.

SOARES, Leôncio. **Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos.** p.57-71. In: MACHADO, Maria Margarida. Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília. Secad. MEC, UNESCO, 2008. p. 148.

STRECK; Danilo R.; ESTEBAM; Maria Teresa: **Educação Popular: Lugar de construção social coletiva.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

STRECK; Danilo.; SANTOS; Karine: **Educação de Jovens e Adultos: Diálogos com a pedagogia social e Educação Popular.** Ecsos- Revista Científica. São Paulo, n. 25, p. 19-37. Jan-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71521708002.pdf>>. Acessado em 19 de abril de 2018.

ZENAIDE, Maria Nazaré Tavares. **Linha do tempo da educação em direitos humanos.** In: RODINO; Ana Maria; TOSI; Giuseppe; FERNÁNDES; Mónica Beatriz; ZENAIDE; Maria de Nazaré T.: **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina.** Brasil: trajetórias, desafios e perspectivas. João Pessoa: CCTA, 2016. p. 779. (Coleção Direitos Humanos). Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2016/07/EBOOK-Cultura-e-EDH-Am%C3%A9rica-Latina_Miolo_02-05-16.pdf>. Acessado em: 19 de abril de 2018

Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Subjetiva%C3%A7%C3%A3o>>. Acessado em 20 de junho de 2017 às 16h.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ORIENTADOR: EDUARDO JORGE
ORIENTANDA: GESSICA LIMA

O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
DISCURSO DOS EDUCANDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL UBIRAJARA TARGINO BOTTO

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

DADOS GERAIS

1. Nome do professor:
2. Nome do entrevistado
3. Idade:
4. Nível de escolarização/ ciclo:
5. Frequenta a EJA há quanto tempo?
6. A quanto tempo estuda com a professora?
7. Casado () solteiro ()
8. Tem filhos? Quantos? Qual o nível escolarização dos mesmos?
9. Trabalha? Em que área? Há quanto tempo?
10. Está na EJA por quê?
11. Frequentou o ensino regular? Até que série? Qual motivo não ter concluído?
12. Caso não tenha frequentado, quais os motivos?
13. O que motiva você a estudar? Quais suas expectativas? Alguém o incentiva?
14. Quais suas necessidades formativas? O que você sente mais necessidade de estudar?

AULAS

15. Quais dificuldades você enfrenta nas aulas ou para frequentá-la?
16. O que apontaria como algo diferente em seu contexto sócio-cultural e natural após sua inserção na EJA?
17. Fale um pouco de como é sua aula.
18. Como deveria ser as aulas?
19. A aula é reflexiva? Vocês discutem sobre alguns assuntos da atualidade e sobre seus direitos e deveres?

PROFESSORES

20. O professor motiva você a estar frequentando a aula? Como ele te motiva?
21. Como o professor atende suas necessidades formativas/escolarização?
22. Em sua opinião, o que deveria ter (ou apresentar) o professor para ministrar a aula?
23. Em sua opinião, o que não deveria ter (ou apresentar) um professor para ministrar aula na EJA?
24. Os professores valorizam o seu conhecimento prévio, considerando sua trajetória, fazendo relação dos saberes populares com os saberes escolares? (Tendo em vista que a EJA não pode ser concebida fora do mundo concreto dos sujeitos, ela deve valorizar o saber popular).
25. O que você acha do seu professor/professora?
26. Em sua opinião, você teria alguma sugestão para o seu professor melhorar a sua prática na sala de aula?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada **O PERFIL DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS NO DISCURSO DE EDUCANDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL UBIRAJARA TARGINO BOTTO**, na condição de entrevistado (a), sem obrigatoriedade e sem ressarcimento (compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – Item II.21, da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde). A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento do conteúdo parcial ou total do depoimento prestado. Sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o discurso destes sujeitos (jovens e adultos), sobre o perfil de educador popular para atender às necessidades formativas desta categoria de alunos.

As informações obtidas serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua identificação, atribuindo-lhe uma pseudoidentificação. Lembramos ainda que, apesar da sua participação na condição de entrevistado, e, conforme ressalta o Item 5 (DOS RISCOS E BENEFÍCIOS), da RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 que diz: “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”, para esta pesquisa, os “riscos em tipos e gradações variadas” (seja no bem-estar, seja físico, moral, intelectual etc.) é mínimo para o sujeito entrevistado.

Você receberá uma cópia desse Termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Assinatura do pesquisador

Gessica Maria Silva de Lima

Centro de Educação da UFPB

Campus I - Cidade Universitária –João Pessoa - PB - CEP: 58.051-900

Fone: (83) 987013597

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do entrevistado (a) da pesquisa

Data: / /

Local

APÊNDICE C-QUESTIONARIO COM DOCENTES DOS CICLOS I E II



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ORIENTADOR: EDUARDO JORGE
ORIENTADA: GESSICA LIMA

O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
DISCURSO DOS EDUCANDOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL UBIRAJARA TARGINO BOTTO

QUESTIONÁRIO DOCENTE

1. Ciclo () I () II
2. Nome:
Idade:
Sexo/Gênero:
3. Tempo de serviço no magistério total? _____
4. Tempo de serviço no magistério apenas na EJA? _____
5. Formação superior (Graduação): () sim () não
Curso? _____
Instituição? _____
Quando? _____
6. Especialização () sim () não
Área? _____
Instituição? _____
Quando? _____
7. Mestrado () sim () não
Área? _____
Instituição? _____
Quando? _____
8. Doutorado () sim () não
Área? _____
Instituição? _____
Quando? _____

9. Além do turno noturno você trabalha outro local: () sim () não

Manhã () Tarde ()

Escola Pública: () Estadual () Municipal; () Particular

10. Estuda em outro turno: () sim () não

Se sim, qual área? _____

Instituição? _____

11. Gosta de atuar na modalidade? Por quê?

12. Quais desafios que você enfrenta para atuar nessa modalidade?

13. Já leu materiais relacionados à EJA? Quais?

14. Você participa de cursos de formação continuada?

15. Você se considera preparado para estar atuando na EJA?
